



NO CORAÇÃO DA MOURARIA

RÉAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E DE SÃO SEBASTIÃO 500 anos de história



Diretor: O Provedor TGen. Joaquim Formeiro Monteiro | 1º Semestre | N.7 | 2019

Editorial

No passado mês de Maio, decorreram as tradicionais festividades de N^a Senhora da Saúde e de S. Sebastião, e, como habitualmente, as diversas cerimónias, naquele âmbito, desenvolveram-se com grande dignidade e acentuado sentido religioso.

De destacar, em particular, a Procissão em honra daquelas Santidades, cujo cortejo percorreu as antigas ruas do bairro da Mouraria, no prosseguimento duma tradição de centenária raiz popular.

Encerrado que foi o período relativo às cerimónias, importaria, agora, referir alguns factos que, pelo seu significado, devem merecer uma cuidada reflexão, a qual gostaríamos de partilhar com todos os Irmãos.

Primeiramente, de relevar, uma vez mais, a prestimosa participação das Forças Armadas e da GNR, através das suas várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, nas diversas cerimónias que integraram as festividades, sempre de um modo notável e particularmente empenhado, contribuindo decisivamente para o brilhantismo e notoriedade pública de que as mesmas se revestiram.

Ficou, assim, novamente reiterado a histórica ligação militar com o culto associado às Santidades padroeiras, como natural resultado da inequívoca matriz católica do Povo português, a qual se continua a afirmar, independentemente das crenças e cultos religiosos que vêm proliferando pelo País.

Noutro sentido, verificou-se, contudo, ao longo do percurso feito pela procissão, aliás à semelhança de anos anteriores, uma diminuição do número de pessoas que, tradicionalmente, assistiam e participavam na mesma, quer nas janelas e

nas soleiras das portas das suas casas, quer nos passeios e nas ruas do bairro, acompanhando a cerimónia.

Na realidade, a população dos bairros antigos de Lisboa vai envelhecendo, enquanto se verifica, por um lado, a sua relativa substituição por comunidades residentes de outras origens geográficas, e por outro a pressão turística que, sobre a mesma se vem fazendo sentir, pelas práticas abusivas do alojamento local, levando, lamentavelmente, ao abandono e progressiva extinção das comunidades locais.

Se, em relação à lei da vida, nada pode ser feito para a contrariar, e se em relação às comunidades de imigrantes, entretanto fixadas, estas deverão ser encaradas como uma forma positiva de repovoamento das zonas antigas da cidade, contudo, no domínio do alojamento local, o flagrante desprezo pelos direitos dos residentes daqueles bairros, como resultado da ganância de muitos proprietários, deve merecer o mais amplo repúdio, tornando urgente a adopção de políticas públicas suficientemente esclarecidas e credíveis, que possam

limpar esta nódoa que tende a manchar o País, e que possam proteger, efectivamente, os habitantes destes bairros, nomeadamente os mais carenciados, social e economicamente.

Num País de matriz inequivocamente católica e socialmente responsável, não é admissível que uma situação desta natureza se possa manter, contribuindo, inexoravelmente, para a corrosão do tecido agregador das populações, vector fundamental da unidade e coesão nacionais.

Resta-nos terminar, reafirmando a nossa vontade e firme determinação para que no próximo ano as festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião possam ser celebradas, mais uma vez, com o brilhantismo e o empenhamento habituais, e testemunhadas como uma manifestação de fé e do espírito cristão que orientam a acção da nossa Irmandade.

30 de Junho de 2019

O Provedor

Joaquim Formeiro Monteiro

Ten General



A NOSSA PROCISSÃO DA SENHORA DA SAÚDE

Mantendo a secular tradição, a nossa Irmandade realizou no passado dia 5 de maio, a solene procissão de Nossa Senhora da Saúde, que se realiza desde o reinado de D. Sebastião, continuando a atrair milhares de pessoas reunidas no culto a Nossa Senhora da Saúde.

A procissão saiu à rua pela primeira vez a 20 de abril de 1570 em ação de graças após a epidemia que afetou Lisboa em 1569, mas o culto à senhora da saúde voltou a ser reforçado em 1723 quando um surto de febre amarela (vómito negro) assolou Lisboa e a população rogou à virgem a salvação da sua terra. A devoção mariana foi sempre muito forte em Portugal desde a fundação do reino, e mesmo depois das revoluções liberais, no século XIX o culto mariano ganhou importância na segunda metade do século, após a bula do Papa Pio IX, de 8 de dezembro de 1854, em que o Papa definiu o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. O culto a Maria nossa Senhora foi novamente muito desenvolvido em Portugal principalmente na religiosidade popular,

através das procissões, das romarias e dos círios, quase todos dedicados a Nossa Senhora.

Em 1861 o Rei D. Pedro V elevou a nossa ermida à dignidade de Capela Real e em 1871 a condessa d' Edla, (viúva do rei D. Fernando II), fundou na nossa Capela, a Irmandade de Santo António e o "Pão de Santo António" que funcionou na nossa capela, até ser transferida para a atual Igreja de S. António (junto à Sé de Lisboa).

Em Lisboa o culto a nossa senhora da Saúde ficou muito ligado aos militares (artilheiros da corte) desde que em 1661 os artilheiros de Lisboa disponibilizaram a sua ermida de São Sebastião (capela dos artilheiros) para receber a imagem de Nossa Senhora da Saúde. Desde essa data a ermida passou a designar-se de Nossa Senhora da Saúde e da junção das duas irmandades, (de São Sebastião e a de Nossa Senhora da Saúde) nasceu a atual Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e se São Sebastião.

Além do seu carácter religioso e formal, esta foi sempre a procissão mais

popular de Lisboa, muito ligada ao povo da Mouraria, através de laços culturais e sociais muito fortes junto daquela comunidade. Não há outro caso assim, no que respeita à participação da população nas procissões de Lisboa, tal como Amália Rodrigues eternizou no fado "Há festa na Mouraria" e que reúne centenas de militares dos três ramos das forças armadas, agentes da Polícia de Segurança Pública, bombeiros e outros agentes.

Além da Procissão solene que encerrou a festividade, tiveram lugar na semana anterior diversas cerimónias religiosas, das quais se destacam a cerimónia de investidura da imagem de Nossa Senhora, a eucaristia dedicada a São Sebastião, a Santa Unção a doentes e idosos e uma Procissão das Velas no sábado à noite, véspera do principal dia festivo.

A investidura é uma tradição que remonta ao século XVII, quando as rainhas ofereciam vestidos e mantos nupciais à imagem de nossa senhora, como testemunha um dos mantos conservados na Capela, que foi oferecido





pela Rainha Ana Maria de Áustria, esposa do Rei D. João V.

Na procissão solene, além das imagens de Nossa Senhora, de Santo António e de Santa Ana e de São Jorge, têm um destaque especial as imagens de São Sebastião e de Santa Bárbara. O culto a São Sebastião teve origem no início do século XVI quando os artilheiros da guarnição do Castelo de São Jorge, após uma epidemia que afetou Lisboa, evocaram aquele mártir em ação de graças pelo facto da

epidemia não ter atingido a guarnição do Castelo. S. Sebastião foi um mártir romano do final do século III, cujo culto se estendeu rapidamente por todo o mundo cristão depois de proclamado patrono de Roma pelo Papa Gregório Magno (590-604), devido à epidemia que também afectou aquela cidade. Todos os anos no dia 20 de janeiro (dia de São Sebastião) a nossa Irmandade celebra o Santo Mártir.

A imagem de Santa Bárbara evoca a tradição dos artilheiros e todos os anos no dia 4 de dezembro, a nossa Irmandade celebra o dia de Santa Bárbara, com a presença de muitos fiéis e militares, que celebram também o dia da artilharia. Santa Barbara, foi proclamada Padroeira da Arma de Artilharia pela Portaria de 6 de maio de 1959.



A FUNDAÇÃO LAR DE CEGOS DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Entre as diversas atividades realizadas no presente ano, destacam-se a participação nas Festividades de Nossa Senhora da Saúde, a Colónia de Férias e a celebração do 123º aniversário da Fundação.

No âmbito das Festividades em Louvor de Nossa Senhora da Saúde, diversos dirigentes e utentes da Fundação participaram na Cerimónia de Investidura da Imagem de Nossa Senhora da Saúde e na Missa solene na Igreja de São Domingos, momentos de grande emoção para o grupo de utentes que participou.

A forma expressiva desta participação, continua a afirmar a forte ligação à Irmandade, no espírito em que nasceu o nosso Lar, cumprindo o legado deixado em 1890 pela fundadora D. Maria Balbina dos Reis Pinto.



A habitual colónia de férias decorreu este ano na bonita vila algarvia de Alcoutim. Esta atividade anual teve a duração de três dias e num clima ameno proporcionou momentos muito agradáveis com um variado programa cultural e recreativo adequado aos nossos utentes.



123º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO

O programa das comemorações do 123º aniversário da Fundação que decorreu durante a semana de 24 a 27 de junho, incluiu diversas atividades para os utentes, de modo a tornar esta data ainda mais especial. Houve uma aula de tai-chi no jardim e no dia seguinte foi realizada uma sessão sobre “uma visão holística” com a voluntária enfermeira Rita Jardim. Como é tradição foi realizada a romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João em homenagem à aos beneméritos Manuel Nunes Correia e esposa e à fundadora D. Maria Balbina e no mesmo dia teve lugar uma conferência sobre os “450 anos de devoção” ministrada pelo Cor. Marçal Lourenço.



No dia 27 de manhã teve lugar a eucaristia na capela do Lar com a atuação do grupo coral da Fundação, seguida de um almoço convívio. De tarde decorreu a cerimónia protocolar, com as intervenções do Presidente, Coronel Velosa Trindade e do Provedor da irmandade TGeneral Formeiro Monteiro, após o que foram entregues as medalhas aos colaboradores que completaram 25, 15 e 5 anos de serviço.

Nesta ocasião foi apresentado o novo site da Fundação, que inclui também conteúdos sobre a Irmandade com o qual se procura divulgar melhor e afirmar a imagem da instituição secular, criada no final do século XIX segundo a vontade da benemérita senhora D. Maria Balbina dos Reis Pinto.



As cerimónias terminaram com um momento musical interpretado pelo ensemble da banda sinfónica do Exército a que se seguiu um simpático lanche convívio reunindo os convidados e os utentes.



Dia do Irmão 2019

Cumprindo uma tradição recente mas já muito simbólica para a Irmandade, teve lugar no Domingo dia 31 de Março, a celebração do dia do Irmão. A festividade deste ano teve lugar no Centro de Apoio Social de Runa do IASFA (Instituto de Ação Social das Forças Armadas) e contou com uma celebração eucarística, uma visita ao museu do antigo Asilo de Inválidos Militares de Runa e um almoço convívio nas bonitas instalações do antigo Real Asilo Militar construído pela iniciativa da princesa D. Maria Francisca Benedita, irmã, nora e sobrinha da Rainha D. Maria I.

D. Maria Francisca, ficou viúva em 1788 e em homenagem ao seu falecido marido e aos militares que

havião servido a Pátria durante as invasões francesas, resolveu criar um asilo para militares pobres e inválidos. O edifício foi inaugurado a 25 de Julho de 1827 alojando 16



veteranos militares.

Neste dia a Irmandade entregou os diplomas aos novos Irmãos, que foram recebidos formalmente no seio da secular Irmandade existente há 514 anos. O evento

do dia do Irmão procura conjugar a religiosidade com a tradição, honrando aqueles que no passado fundaram e mantiveram a nossa Irmandade tal como foi destacado no discurso do Provedor, após o almoço convívio. Naquela ocasião, o Tenente-General Formeiro Monteiro, Provedor da irmandade, destacou ainda a participação dos utentes do Lar de Idosos neste evento, que representa a prática dos valores sociais católicos que a irmandade cultiva no relacionamento com a Fundação Lar que há longas décadas se encontra ligada à Irmandade de nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião.

A Nossa Irmandade na procissão de Santo António



No passado dia 13 de junho, a nossa Irmandade participou na tradicional procissão de Santo António, padroeiro da cidade de

Lisboa, associando-se a esta festividade dedicada ao Santo mais popular de Portugal.

Frade Franciscano e Doutor da Igreja, Fernando Martins Bulhão (Santo António) nasceu a 15 de agosto de 1195 em Lisboa e faleceu a 13 de junho de 1231 em Pádua (Itália) após uma vida intensa dedicada à Igreja, que justificou a sua canonização pouco depois de falecer, distinguindo-se como teólogo, místico, asceta e sobretudo como notável orador e um dos intelectuais mais notáveis de Portugal.

Como é tradição a procissão percorre o bairro de Alfama e à medida que vai passando pelas igrejas, integra diversas imagens

de São João, São Miguel, Santo Estêvão, São Vicente, e São Tiago, que seguem depois em procissão até à Sé de Lisboa. Além da vertente religiosa, as festividades de Santo António em Lisboa são marcadas pelas marchas populares, pelos casamentos de Santo António e pelos arraiais nos bairros mais antigos da cidade.

A tradição do “Pão de Santo António” que decorre atualmente na Igreja de Santo António desde a década de 1920, existia anteriormente na nossa Capela na Mouraria, quando a esposa (viúva) do Rei D. Fernando II ali criou a Irmandade de Santo António e o Pão de Santo António.

Os Santos Populares

No passado mês de junho celebraram-se mais uma vez em todo o país as festas dos Santos Populares: Santo António, São João e São Pedro.

Em Portugal, sobretudo desde o século XIX que a religiosidade popular desenvolve práticas informais no culto religioso, festejando com algumas práticas pagãs (música e danças) alguns dos santos mais populares.

Em Lisboa as celebrações do S. António existem desde o século XVI com danças, cortejos e procissões. Todos os bairros da cidade participavam nas festas e foi já durante o Estado Novo que nasceu as marchas populares e outras actividades como os casamentos de Santo António que ainda hoje subsistem. Um dos momentos altos é a procissão de Santo António, que se realiza no dia 13 de junho saindo da sua igreja, em Alfama, junto à Sé, no local onde este santo nasceu.

No Porto, é o São João que é festejado de forma idêntica em cor e alegria nos bairros mais antigos. São lançados coloridos balões de ar quente e a noite acaba junto à praia, para ver nascer o sol.

De acordo com a tradição oral, no século IX existia no Norte do País um eremita chamado João, que dava conselhos às pessoas que lhe iam pedir ajuda. Quando morreu as pessoas iam ao sítio onde estava enterrado para pedir os seus poderes de santo e assim a cabeça deste S. João veio para o Porto, para ser venerada pelas pessoas.

Este São João do Porto nunca foi reconhecido oficialmente, mas a cidade começou a festejar o São João do Porto no dia 24 de junho, na mesma data de São João Baptista, o primo de Jesus e ganhou o nome de "baptista" porque baptizava as pessoas no rio Jordão. São João Baptista também vivia isolado de tudo e todos, como um eremita, vestindo apenas uma pele de carneiro.

São Pedro é um dos santos mais antigos da religião católica tendo sido um dos Apóstolos de Jesus Cristo. O seu nome era Simão, mas Jesus deu-lhe o nome de Pedro, que vem da palavra pedra, porque seria ele a "pedra sobre a qual se iria construir a igreja cristã" (chefe da Igreja, foi o primeiro Papa). Pedro era pescador

nos mares da Galileia, por onde Jesus andava a pregar, e era irmão de André, outro dos Apóstolos. Curiosamente, conheceram-se através de São João Baptista. É festejado a 29 de junho com festas populares em várias localidades do país, como Sintra e em Évora, onde se realiza desde o séc. XVI a feira de S. João, uma das maiores da região sul de Portugal, comemorando também o dia de S. Pedro como feriado municipal.



Legados Pios e Missas Estatutárias

A nossa Irmandade tal como outras Confrarias e Irmandades antigas, tem deveres específicos a cumprir no âmbito do culto, previstos nos estatutos e no respeito dos designados Legados Pios.

Os Legados Pios eram um bem ou uma quantia em dinheiro outorgado por disposição testamentária a uma instituição em resultado da devoção ou piedade do testador, tendo como finalidade a salvação da sua alma. Desde o período medieval que os legados pios se concretizavam através de missas e sufrágios a rezar pela alma do defunto, dotes a órfãs (laicos e eclesiásticos), concessão de esmolas a particulares e instituições, e donativos para o resgate de cativos, entre outras modalidades.

No caso da nossa Irmandade e relativamente aos Legados Pios, temos o dever de cumprir os Legados Pios instituídos pelo General António Florêncio de Sousa Pinto e por D. Balbina dos Reis Pinto. Assim são realizados todos os anos as seguintes missas:

- Missa por alma do General Antonio Sousa Pinto (em 18 de fevereiro)
 - Missa por alma da mãe e da irmã do Gen. Sousa Pinto (22 de março)
 - Missa por alma dos dois irmãos do Gen. Sousa Pinto. (novembro)
- Relativamente aos Legados de D. Balbina:
- Duas Missas por alma de D. Balbina Reis Pinto (uma na Capela e outra no Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde. (junho)

Relativamente a missas estatutárias, são celebradas anualmente as seguintes:

- A 20 de janeiro ao mártir S. Sebastião;
- A 13 de junho a Santo António;
- No último domingo de julho a Santa Ana;
- A 15 de agosto a de Nossa Senhora da Saúde;
- A 4 de dezembro a Santa Bárbara.



OS IDOSOS SÃO O FUTURO

Segundo as projeções do Instituto Nacional de Estatística (2011) daqui a 63 anos, Portugal terá 7,478 milhões de habitantes, 2,8 milhões dos quais idosos. Um quinto da população tem mais de 65 anos, existindo uma elevada percentagem de casos com demência. Este número promete crescer nas próximas décadas, com o aumento da esperança média de vida, a diminuição da natalidade e a emigração dos jovens portugueses. Sabemos que vamos viver mais. Sabemos viver melhor, independentemente de mais ou menos “cheios de idade”, promovendo um envelhecimento ativo. A definição de envelhecimento ativo é sustentada em quatro pilares, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2015): oportunidade para a saúde, participação, segurança e aprendizagem ao longo da vida, valorizando a importância do papel do idoso na sociedade.

As Nações Unidas escolheram como tema o dia 1 de outubro de 2018 (Dia da Pessoa Idosa) num convite a celebrar os que, agora idosos, dedicaram a sua vida à luta pelos direitos humanos. É também clara a oportunidade para, em Portugal, se enaltecer os agora idosos que de forma persistente e heroica, lutaram ante a adversidade de tempos, outrora difíceis. Portugal enfrenta um desafio demográfico complexo e de difícil resolução. Este é um problema em que todos seremos poucos para o resolver

e do qual não nos podemos esquecer e não podemos ficar à espera: o tempo não para. Assim, é imprescindível que existam medidas de incentivo e de apoio à formação. Os idosos, aquando a admissão nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), estão cada vez mais dependentes, necessitando de cuidados diferenciados. “Ao contrário de alguns países que têm idosos saudáveis, a nossa geração foi muito castigada, quer pela pobreza, quer pelo regime em que vivíamos”, sublinha Pedro Marques da Silva, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia (SPGG). O primeiro passo deveria ser dado pelas próprias instituições de apoio a idosos (ERPI, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD), quer partilhando a formação interna que proporcionam, quer procurando parcerias externas.

As organizações têm que se “reinventar”, tornando-se ainda mais úteis para a sociedade através da prestação de serviços ou produção de bens que sejam facilmente aceites nas comunidades locais e que consigam, desta forma garantir fontes de financiamento complementares às tradicionais. Deste modo, torna-se essencial que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) se fortaleçam, não só na qualidade e diversidade dos serviços prestados, como também ao nível da

sua própria sustentabilidade.

É neste contexto e com esta visão da realidade atual e do porvir, que a Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde (FLar), IPSS com resposta social de ERPI e CD, sedeadada no edifício doado pela sua benemérita e fundadora, a D. Maria Balbina dos Reis Pinto, à Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, desenvolve a sua atividade, procurando diariamente contribuir para uma melhoria contínua do bem-estar de todos os utentes e da vida laboral dos cuidadores, assim dando um contributo valioso para um envelhecimento ativo e de qualidade. É um trabalho que, pela sua dimensão social, ultrapassa claramente a simples prestação de um serviço, na medida em que implica afeto, respeito e empenho na qualidade de vida dos utentes e dos trabalhadores. Desta forma, a FLar promove o futuro dos idosos, deixando para reflexão, a mensagem que, “os idosos são o futuro”.



Ficha Técnica:

Diretor: Provedor da Irmandade,
TGen Formeiro Monteiro

Propriedade : Irmandade de Nossa
Senhora da Saúde
e de São Sebastião

Morada:

Rua da Mouraria nº 1 1100-Lisboa
Email: irmandade.ns.saude@sapo.pt

Aumento de quotas

Tendo em vista a necessidade de fazer face às despesas inerentes ao funcionamento da Capela, que têm sofrido um substancial agravamento e, bem assim, à necessidade de garantir a manutenção do apoio aos fiéis, considerando que o valor mínimo da quota dos Irmãos permanece inalterado há mais de 15 anos, a Mesa Administrativa da Real Irmandade, deliberou, na sua reunião ordinária 22 de Junho de 2018, que o valor mínimo da quota fosse aumentado para 10€, a partir de 1 de Janeiro de 2019.

Relembra-se que as quotizações podem ser liquidadas por transferência bancária para o **IBAN PT50 0036 0000 99102692803 71** (Montepio Geral). No sentido de permitir a identificação de quem faz a transferência **é indispensável a indicação do nome ou número de irmão.**